

FOLCLORE COMO FERRAMENTA DE RESGATE: REVITALIZANDO MEMÓRIA COLETIVA E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO NA SORRI

Ana Beatriz Rodrigues, Lucas Oliveira Rodrigues dos Santos, Anne Caroline Almeida Correa, Johann Caleb de Oliveira Santos, Yasmim Cristine Oliveira Severino, Ana Enedi Prince, Roberto Gomes Monção Junior

¹Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, anabeardg@gmail.com, annecorreeae@gmail.com, jholysansu@gmail.com, oliveira.lucas27@gmail.com, yasoliveira857@gmail.com, prince@univap.br, roberto.moncao@univap.br

Resumo

A educação não formal possibilita à Extensão Universitária uma nova e vasta perspectiva de reais oportunidades que a ação universitária pode proporcionar aos grupos com que a extensão irá desenvolver o trabalho, para além do compartilhamento apenas científico, mas também o enfoque no meio social, contribuindo tanto para a aprendizagem individual quanto para a coletiva, auxiliando no desenvolvimento das habilidades. O objetivo do presente artigo é dimensionar como a cultura popular e o folclore são fundamentais no resgate e desenvolvimento dos laços de pertencimento, por meio dos princípios da educação não formal e do compartilhamento de experiências coletivas utilizados na ação extensionista que foi pautada em rodas de conversas e debates que foram proporcionados pelo jogo trabalhado na OSC SORRI. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se de metodologia qualitativa, exploratória embasada em pesquisa bibliográfica, mediante bases de dados como Google Acadêmico e Scielo. Conclui-se que essa interação colaborativa não apenas reforçou os laços culturais, mas também estimulou a reflexão crítica sobre a importância de preservar e transmitir as tradições folclóricas.

Palavras-chave: Memória coletiva, pertencimento, folclore, cultura

Área do Conhecimento: Humanas

Introdução

Folclore brasileiro é uma das principais expressões culturais que se apresenta nas mais diversas formas pelo mundo e exerce significativa importância na identidade de um grupo, comunidade, região e país. Essas manifestações culturais elucidam a memória e o sentimento coletivo, que transcende os mitos, lendas e brincadeiras. O folclore trabalha com vivências pessoais que são passadas de geração em geração, perpetuando assim não apenas contos de uma região, mas também a identificação de um povo, como aponta Hobsbawm (1984).

Trabalhar o folclore vai além de lendas e mitos, é perceber que os elementos criados não só constituem a história, mas articulam e estruturam a vida, assim como a definem, justificam e até pré-determinam, uma vez que diversos desses elementos são herança ancestral, cuja raízes são tão antigas, que sua origem se torna desconhecida e ultrapassa fronteiras geográficas. A valorização dessa manifestação cultural reverbera a essência de um povo, é a valorização do ser individual e coletivo de um espaço social, para além, é o resgate do sentimento de pertencimento e identificação.

Tanto o pertencimento quanto a memória coletiva dependem de um ponto de referência, uma vez que as lembranças vão além de sentimentos e ideias isoladas, a retomada de relações sociais proporciona estas construções e o folclore é importante agente nesse processo. A memória é o trabalho de reconhecimento e reconstrução que atualiza os lugares nos quais as lembranças podem permanecer e ao utilizar do folclore para este trabalho, além de se ter um ponto de partida para ativar as vivências, facilita a troca entre as relações sociais compartilhadas. A abordagem do folclore abre possibilidades para o trabalho de memória coletiva e pertencimento, se mostrando ainda mais promissoras ao combinar os princípios da educação não formal. Nessa perspectiva, este artigo tem como foco relatar a ação extensionista realizada na OSC Sorri e, por meio desta, discorrer sobre a importância de desenvolver ações que remontam a cultura popular e consequentemente a identidade, pertencimento

e a memória coletiva, intermediado por metodologias dinâmicas, a fim de promover a coletividade e territorialidade no espaço social.

Metodologia

O projeto "Folclore como ferramenta de resgate: Revitalizando Memória Coletiva e o sentimento de pertencimento" fundamentou-se em uma abordagem metodológica qualitativa e exploratória, respaldada por pesquisa bibliográfica realizada entre os meses de fevereiro e junho de 2024. Esta pesquisa teve como ponto de partida uma reflexão teórico-metodológica sobre a Organização da Sociedade Civil (OSC) SORRI, na qual foram implementadas ações extensionistas, empregando metodologias ativas como rodas de conversa, material expositivo e atividades mediadas por jogos.

Para alcançar o público-alvo da OSC, que são pessoas com deficiência, foi adotada a abordagem da pesquisa-ação, promovendo interações dialógicas durante as rodas de conversa proporcionada pelo jogo Folclore Brasileiro, o que contribuiu para a compreensão e aprofundamento do tema exposto durante as duas visitas, por meio do compartilhamento de experiências relacionadas ao folclore nacional e ao entendimento do grupo em relação ao pertencimento que o folclore traz para o meio social.

Resultados

Os resultados obtidos nesta ação extensionista realizada na OSC SORRI revelam uma série de apontamentos significativos que contribuem para a compreensão da importância do folclore no meio social, especialmente quando trabalhado por intermédio de metodologias não tradicionais, trazendo assim uma nova perspectiva do tema.

As ações foram realizadas em duas visitas à OSC SORRI, nos dias 10/04 e 27/04 de 2024, com o objetivo de expandir o conceito tradicional de folclore, geralmente abordado nas escolas e reforçado pelo senso comum, sem desconsiderar o que os alunos já conheciam sobre o tema. A ação foi dividida em duas etapas realizadas nos dois dias de visita. Na primeira etapa, ocorreu uma roda de conversa, na qual os universitários apresentaram o material expositivo preparado, com exemplos que demonstravam a dinamicidade do folclore no cotidiano brasileiro. Foram abordadas expressões culturais como a capoeira e festas populares como o carnaval e a festa junina, além de comidas típicas do Vale do Paraíba, como o bolinho caipira, e pratos tradicionais brasileiros, como a feijoada.

Figura 1: Slide do material expositivo.



Fonte: Os autores, 2024.

Na segunda etapa, os alunos participaram de um jogo intitulado "Folclore Brasileiro", cujo objetivo era compartilhar experiências pessoais ou histórias por meio de dois blocos de cartas sorteadas aleatoriamente. Um bloco continha a ilustração de um personagem e o outro apresentava um breve relato sobre a lenda ou manifestação cultural relacionada. Nesta etapa, foram abordados personagens das lendas folclóricas brasileiras, como o Saci, a Cuca e a Mula-sem-cabeça, com o intuito de trabalhar o senso de pertencimento e a memória coletiva e individual associada a essas lendas. Foi destacado

como essas histórias são vistas e compartilhadas em diferentes regiões do país, ressaltando sua importância geracional.

Figura 1: Caixa do jogo “Folclore Brasileiro” feita pelos universitários.



Fonte: Os autores, 2024.

Além disso, manifestações culturais como a capoeira, o carnaval e pratos típicos como o arroz com feijão também foram exploradas, dando continuidade ao material exposto na primeira etapa e reforçando a dinamicidade e a abrangência do folclore por meio do compartilhamento de experiências entre os estudantes da OSC SORRI e os universitários. O grupo envolvido era composto por pessoas com deficiência de diferentes faixas etárias, o que enriqueceu o processo de rememoração e de compartilhamento de experiências individuais, proporcionando uma nova concepção sobre o tema. O folclore foi compreendido de maneira mais ampla e diversa do que aquela geralmente associada ao senso comum. A oficina abordou diferentes dimensões e perspectivas do folclore, ampliando o entendimento sobre o tema.

Figura 2: Caixa “Folclore Brasileiro” com as cartas com seus respectivos pares.



Fontes: Os autores, 2024.

A luz do trabalho de Gohn (2006) a educação não formal é vital nas abordagens alternativas de ensino, principalmente tratando de temas ricos culturalmente como o folclore, foco deste presente trabalho. Ao desenvolver uma ação que suscita a memória individual e coletiva de um grupo, consequentemente a sensação de pertencimento também se faz presente e, com o apoio da educação

não formal esta temática se torna impactante e engajadora. Isto posto, a Organização da Sociedade Civil SORRI, pode vivenciar uma experiência de aprendizagem e revitalização interativas e imersivas, que perpassam os limites de uma aula tradicional, por meio da educação não formal, foi possível transformar o meio social em um espaço flexível e inclusivo, em que as narrativas folclóricas foram exploradas de maneira autêntica, permitindo a conexão dos indivíduos com suas raízes culturais de forma significativa e que revigoram a coletividade e pertencimento.

O resgate da memória coletiva e o fortalecimento do sentimento de pertencimento são temas que o trabalho com o folclore permite, como Hobsbawm (1984) traz em sua obra “A Invenção das Tradições”. As narrativas, rituais, práticas e histórias que são transmitidas pelo folclore ao longo dos anos, desempenham papel fundamental na construção e manutenção da identidade cultural de uma comunidade. Ao levantar esta questão, pode-se observar no decorrer do desenvolvimento da exploração das histórias e tradições folclóricas da ação, os indivíduos puderam se reconectar como um grupo, com o compartilhamento realizado, fortalecendo assim os laços culturais e emocionais dos participantes. Com o folclore sendo abordado, foi possível analisar que o mesmo é um ponto de referência na compreensão das origens dos integrantes da ação, que proporciona o senso de continuidade e pertencimento, essenciais para a união social.

Para auxiliar a aplicação do projeto, foram utilizadas metodologias ativas que proporcionaram experiências envolventes e participativas. Por meio destas metodologias que se expressaram como roda de conversa, atividade e conversas mediadas por uma caixa de histórias possibilitaram que os participantes experimentassem diretamente das histórias folclóricas, compartilhassem experiências, mas que também promoveram um senso de coletividade e pertencimento, ao mesmo tempo que os tornaram agentes ativos na preservação e transmissão de sua história cultural e que colaboram para a manutenção da memória individual e a coletiva.

A pesquisa-ação também se apresentou como importante ferramenta na preservação e promoção das tradições culturais, em que abriu espaço aos extensionistas para colaborar com o projeto, assim como permitiu que os participantes se tornassem defensores de sua própria cultura. Para além do fortalecimento do sentimento de pertencimento, este método trouxe o empoderamento para o grupo no meio social.

Discussão

Na presente seção, serão examinadas e discutidas as ações realizadas pelos universitários do curso de História na oficina “Folclore como ferramenta de resgate: Revitalizando Memória Coletiva e o sentimento de pertencimento”, desenvolvida na OSC SORRI. A principal prioridade desta oficina foi ampliar a concepção do que é o folclore brasileiro e a capacidade de percebê-lo no cotidiano.

As ações realizadas pelo grupo tiveram respaldo direto nos estudos da folclorista brasileira Misabel Pedroza, reconhecida internacionalmente por seu pioneirismo na documentação de manifestações culturais brasileiras e por seu trabalho único em representá-las em pinturas e xilogravuras. Pedroza (2010) é responsável por conceituar o folclore como “expressão popular que, por meio de mímica, danças, cantos, diálogos, expressa sentimentos, religião, acontecimentos, mantendo a história e a tradição do povo, de geração em geração, até nossos dias”. A partir desse conceito, é possível destacar a necessidade de ampliar a compreensão do folclore, tradicionalmente atrelado unicamente às lendas folclóricas, não apenas no sistema educacional brasileiro, mas também na sociedade em geral.

Este problema é comumente abordado por estudiosos, como na pesquisa de Nildiane de Carvalho Pontes e Francisco Jacinto Oliveira da Silva (2022), que explora a representação do folclore por meio das lendas folclóricas e sua limitação ao mês de agosto (mês do folclore), restringindo a diversidade cultural que o folclore apresenta de formas variadas pelo Brasil. Ao abordar o tema com os estudantes, foi constatado exatamente o que os pesquisadores mencionados acima discutem em seu artigo: a falta de conhecimento por parte dos estudantes em compreender o folclore de forma mais ampla e dinâmica no cotidiano. Isso revela uma carência do sistema educacional e das autoridades competentes em difundir a vasta cultura folclórica presente no território brasileiro.

Além disso, foi identificado um certo estranhamento por parte dos estudantes com a ampliação dos conceitos que já conheciam sobre o folclore. Por meio do “Dicionário do Folclore Brasileiro”, escrito por Câmara Cascudo (2002), importante folclorista e historiador brasileiro, foi encontrada a solução ao utilizar vestimentas, músicas, festas, manifestações culturais e comidas típicas já conhecidas, como a festa junina, a capoeira e o bolinho caipira, comida típica do Vale do Paraíba, como exemplos da diversidade cultural que o folclore abrange. Esses elementos podem ser atrelados ao ensino de história,

já que a capoeira e a história da combinação do "arroz e feijão", por exemplo, estão ligadas à história do Brasil enquanto nação cultural, facilitando o contato entre os universitários e os estudantes da OSC SORRI.

Outro aspecto relevante das ações realizadas nas visitas é o foco na educação informal e não formal, conceitos discutidos por Maria da Glória Gohn, valorizando o que os estudantes da OSC SORRI já sabiam sobre o tema. Isso permitiu que eles compartilhassem experiências próprias sobre as lendas folclóricas e costumes brasileiros, dando um novo significado e importância a essas manifestações, formando um ambiente saudável e acolhedor. Esse percurso seguido pelos universitários nas visitas reforça a importância do estabelecimento de laços de pertencimento e identidade, temas cruciais para entender o papel do folclore na sociedade e no indivíduo, já que "pertencer constitui dividir características, vivências e experiências com outros membros das comunidades de pertencimento, desenvolvendo sentimento de pertença", como afirma Silva (2018).

Portanto, é recomendado, com base nos autores estudados e abordados neste artigo, que o folclore seja trabalhado sob uma nova ótica, ressignificando o que já foi abordado, dando um novo sentido e ampliando o que não é trabalhado, valorizando a própria cultura a partir das diferenças regionais que enriquecem o Brasil e a cultura folclórica.

Conclusão

A oficina "Folclore como ferramenta de resgate: Revitalizando Memória Coletiva e o sentimento de pertencimento" na OSC SORRI, com a participação ativa dos universitários do curso de História, revelou-se uma iniciativa valiosa para ampliar a compreensão e valorização do folclore brasileiro. A fundamentação teórica apoiada nos estudos de Misabel Pedroza, Câmara Cascudo e outros pesquisadores permitiu um aprofundamento crítico sobre a importância de diversificar e atualizar o conceito de folclore no contexto educacional e social. Através do uso de metodologias ativas e da educação não formal, foi possível criar um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo, onde os participantes puderam se reconectar com suas raízes culturais e fortalecer o sentimento de pertencimento.

O reconhecimento da amplitude do folclore, além das lendas e mitos tradicionais, e sua presença no cotidiano através de manifestações culturais diversas, mostrou-se essencial para enriquecer a percepção cultural dos estudantes. As atividades desenvolvidas, como rodas de conversa, uso de vestimentas típicas, músicas, danças e comidas regionais, contribuíram significativamente para uma vivência imersiva e autêntica do folclore, tornando-o mais acessível e relevante para todos os envolvidos.

A abordagem não formal da educação, conforme discutida por Maria da Glória Gohn, mostrou-se eficaz em valorizar os conhecimentos prévios dos participantes e em promover uma troca significativa de experiências e saberes. Essa interação colaborativa não apenas reforçou os laços culturais, mas também estimulou a reflexão crítica sobre a importância de preservar e transmitir as tradições folclóricas. A pesquisa-ação desempenhou um papel crucial ao permitir que os universitários atuassem como facilitadores e ao empoderar os participantes da OSC SORRI, tornando-os defensores ativos de sua própria cultura.

Assim, a oficina destacou a necessidade de repensar e dar novo significado ao ensino do folclore nas instituições educacionais e na sociedade em geral, reconhecendo sua diversidade e seu papel fundamental na construção da identidade cultural. O sucesso das ações realizadas reforça a importância de metodologias inovadoras e inclusivas para a valorização do patrimônio cultural, promovendo um ambiente de aprendizagem que celebra a riqueza das tradições brasileiras e fortalece o sentimento de pertença entre os indivíduos. O projeto evidencia que, através da educação não formal e do envolvimento comunitário, é possível revitalizar o folclore de maneira significativa, contribuindo para a manutenção e transmissão de nossa herança cultural para as futuras gerações.

Referências

CASCUDO, C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11. ed. São Paulo: Global, 2002.

GOHN, M. G. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Rio de Janeiro, 2006.

HOBBSAWM, E. R. T. **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

PONTES, N. de C. .; SILVA, F. J. O. da . Alusão ao folclore brasileiro somente no mês de agosto apresentado unicamente por lendas no âmbito escolar na educação infantil. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2022.

PEDROZA, M. Folclore do Brasil. São Paulo: Global, 2010.

SILVA, A. S. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 8, n. 16, p. 130–141, 2018P